

PMDB define metas em agosto

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro vai reunir-se em Brasília no período de 26 a 28 de agosto, para elaborar um novo estatuto e redefinir a sua estratégia política nacional, visando as eleições de 15 de novembro. O novo estatuto do PMDB definirá as diretrizes políticas que o partido vai executar dentro da nova realidade brasileira pós-Assembléia Nacional Constituinte.

Esta informação foi revelada ontem ao **JBr** pelo presidente do PMDB-DF, engenheiro Milton Seligman. O encontro de agosto, que será feito no Congresso Nacional, reunirá as principais lideranças nacionais do partido — inclusive com a participação de seus ministros de Estado — e centenas de militantes de todo o País. A Fundação Pedrosa Horta, coordenadora desse encontro, já começou a distribuir milhares de questionários para os militantes peemedebistas de todo o País.

Linha

Segundo Seligman, esses questionários são para saber das bases peemedebistas como será a linha política do partido durante a campanha eleitoral deste ano. "É a linha política do partido que será redefinida, dentro da nova realidade nacional. O PMDB hoje é Governo. Isso será um ponto importante a ser discutido nesse encontro. E serão as bases que vão traçar essa nova linha política do partido", assegurou Seligman.

Nessa nova linha, ganharão novos enfoques de abordagem as questões relacionadas com as

reformas agrária, econômica, social, administrativa, política de criação de empregos, etc. Também serão redefinidas algumas bandeiras do PMDB, "mas tudo dentro da linha de coerência política que tem caracterizado o partido desde a sua fundação, em 1965, quando a ditadura militar extinguiu os partidos políticos e criou o MDB e a Arena", lembrou.

Sobreviverá

Sobre as afirmações de alguns especuladores políticos, segundo as quais o PMDB não vai sobreviver depois da eleição da Assembléia Nacional Constituinte, Milton Seligman afirma, categoricamente, que "os autores dessa previsão vão ficar frustrados. O PMDB sobreviverá depois da Constituinte. Mesmo porque será o partido que vai eleger um maior número de representantes ao Congresso Nacional, aos governos dos Estados e assembleias legislativas".

Seligman disse ainda que este é um pensamento unânime de todo o partido, que acredita na sua sobrevivência. Também os dirigentes da Fundação Pedrosa Horta — que funciona na Câmara Federal — crêem nesta tese. A Fundação é presidida pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), tendo como vice-presidente o economista Carlos Lessa. Seligman é o secretário-geral e João Manoel Cardoso de Mello, tesoureiro. Fazem parte ainda da Fundação Pedrosa Horta: Fernando Brandt, Luciano Coutinho, Rosvita Severessig, Mauro Dutra, Anibal Teixeira e Miguel Jatere.